



**FANESE – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÕES E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITÓRIA E CONTROLADORIO VII**

MÁRCIO ARAÚJO BISPO

Ferramentas Necessárias para Implantação e Gerenciamento do Controle Interno na Microempresa EC Materiais de Construção em Paripiranga Bahia

ARACAJU/SE

19 de dezembro de 2016

MÁRCIO ARAÚJO BISPO

Ferramentas Necessárias para Implantação e Gerenciamento do Controle Interno na Microempresa EC Materiais de Construção em Paripiranga Bahia

Artigo apresentado como pré-requisito parcial para conclusão da Metodologia dos Trabalhos Acadêmicos do Curso de Pós-Graduação em Especialização em Auditoria e Controladoria VII da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE.

Avaliador: **Profa. Esp. Josefa Vanuza Santana**

ARACAJU/SE

19 de dezembro de 2016

FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA IMPLANTAÇÃO E GERENCIAMENTO DO CONTROLE INTERNO NA MICROEMPRESA EC MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM PARIPIRANGA BAHIA

Márcio Araújo Bispo¹

RESUMO

Desde os primórdios que a utilização de registros é efetuada de acordo com o grau de limitação de cada época. Nos dias atuais não é diferente, pois com o crescimento populacional e avanço da tecnologia, se torna complexo está sempre atualizado dos fatos corriqueiros e deter total visibilidade da real situação que se encontra o mercado, o PIB, a economia trazendo mudanças e transformações em um mundo globalizado. Com essa velocidade impecável e a partir das ferramentas proporcionada pelos softwares com poderes fabulosos, deixa espaço para a produção e reprodução de fatos capazes de fugir ao registro contábil oficial e licito, facilitando a circulação de riquezas e possibilitando acréscimos patrimoniais para pessoas físicas e jurídicas. Através de uma pesquisa de campo junto a empresa EC Materiais de Construção, com vistas nos controles adotados se torna fundamental o uso dessa ferramenta com o propósito de salvaguardar o patrimônio, sobrepondo sempre a emitir dados e relatórios condizentes com a realidade e, coibir algumas formas habituais capazes de isoladamente ou conectadas a coletividade identificar a cooperação das pessoas em geral para o processo de corrupção e uso de recursos alheios em prol do bem individual. Com isso o presente artigo tem o objetivo de discutir os diferentes tipos de controle, vislumbrando pontos cruciais da relevância de sua utilização no propósito de favorecer a enxergar o verdadeiro diagnostico de tudo que esteja relacionado com a vida e o patrimônio da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: contabilidade, controle interno, registro, ferramentas gerenciais.

ABSTRACT

From the very beginning, the use of records is performed in accordance with the degree of limitation for each season. Nowadays it is no different, as with population growth and advancement of technology, becomes complex of facts is always updated everyday and hold full visibility of the real situation is that the market, GDP, economy and bringing changes transformations In a globalized world. With this speed and flawless from the tools provided by software with fabulous powers, leaving room for production and reproduction of facts capable of evading the lawful and official accounting records, facilitating the circulation of wealth and allowing capital gains to individuals and corporations. Through a field research with the company EC Building Materials, with a view actually becomes essential to use controls in order to safeguard the assets, where overlapping the data and issue reports in line with reality and, curb some common shapes that can individually or collectively connected to identify people's cooperation in general to the process of corruption and use of outside

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis pela Faculdade AGES

resources for the good individual. With this, the aim of this article is to discuss the different types of control, glimpsing thus this work is to glimpse the crucial points of the relevance of using the tools of controls, in order to promote seeing the true diagnosis of cash, inventory, fixed assets, accounts payable, customers and everything related to the life and property of the company.

KEYWORDS: Accounting, Internal Control, Registration; Management Tools.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade surgiu há milhares de anos em decorrência da necessidade do homem em controlar o patrimônio, sendo tal afirmativa comprovada pelas descobertas arqueológicas que vem ocorrendo até os dias atuais. No entanto, compreende todo um sistema de informação com ferramenta para realizar avaliação, com a premissa de expor a situação econômica, financeira, patrimonial e de produtividade da empresa.

O mercado competitivo em que as empresas estão inseridas faz parte de uma nova economia moderna em que a informação, em todas as suas formas, torna-se indispensável para a criação de tendências que, com o uso das ferramentas de controle dá probabilidade direta a um estágio de competitividade em prol de um estágio de sucesso, perante as demais organizações.

Com a intensificação do controle interno, surgem ferramentas gerenciais de grande relevância para mediar e controlar o cotidiano da empresa, em que, está apresentará informações diárias valiosas para a administração, dando-lhe capacidade para compreender e ver o que os outros não conseguem, tendo, por exemplo, toda natureza de produtos, bens e serviços.

O presente estudo tem como objetivo mostrar ao empresário Valmir Ribeiro de Oliveira, a contribuição e importância da utilização do controle interno em sua empresa. A partir da consultoria pôde observar a não utilização dos devidos controles, sendo ponto preponderante e decisivo para o crescimento organizacional.

O projeto estará respaldado com base na revisão teórica e na pesquisa de campo, com fontes primárias, buscou realizar pesquisa de campo dentro da empresa a partir da técnica de entrevista com o empresário, com o objetivo de levantar dados fidedignos pertinentes a realidade e situação da empresa. Enquanto aquele, denominada de Fontes Secundarias, foi

realizado uma revisão teórica sobre o controle interno, seu campo de atuação e sua importância para a vivência e crescimento empresarial.

Com fontes primária e se utilizando da técnica de questionário, pôde formular questões com a premissa de colher informações gerais a respeito do atual sistema de controle desenvolvido e fazer uma análise inicial do controle interno, que constituirá uma base para a empresa da dimensão dos testes a serem aplicados posteriormente a partir do conhecimento científico. As informações obtidas na aplicação do questionário devem possibilitar ao presente artigo científico concluir uma visão sobre o grau de confiabilidade do controle interno implantado, assim como se existem diretrizes, políticas e normas adequadas.

As referências bibliográficas enumeraram as fontes secundárias, através dos estudiosos da matéria, como: Marcelo Cavalcante Almeida, William Attie, John William Cook, Lawrence J. Gitman, Auster Moreira Nascimento, Luciane Reginato e Edson Cordeiro de Silva, buscou suporte teórico e científico para o levantamento, desenvolvimento e conclusão da pesquisa.

A obra está subdividida em itens e subitens para uma melhor compreensão, em que, estão organizados e delimitados em tópicos específicos do assunto em questão. Inicialmente, no primeiro subitem faz uma introdução da pesquisa, relatando todos os caminhos percorridos para o desenvolvimento, no segundo aborda história, conceito, campo de atuação, no terceiro abrange os objetivos geral e específico e as hipóteses, já no quarto discute e expõem a vida da empresa EC Materiais de Construção, fazendo uma análise do controle interno auferido, e por fim apresenta informações conclusivas do tema pesquisado.

O levantamento de questionário foi à técnica utilizada para a realização da presente pesquisa, possibilitando fazer um diagnóstico da realidade vivenciada pela empresa. Entretanto, possível a partir de coleta de informações e dados fidedignos a fim de levantar riscos e incertezas e propor e soluções inteligentes e seguras.

2 CONTROLE INTERNO

O conceito de controle e sua abrangência, pode-se dizer que é qualquer atividade de verificação sistemática de um registro mediante documento ou outro meio comprobatório, que através da ação irá verificar se existe conformidade ou divergência com vistas no que determina a realidade dos fatos do cotidiano.

Segundo Cruz e Glock (2003, p.20), “a expressão controle interno pode ser entendida como a conjunção de todos os procedimentos de controles exercidos de forma isolada e sistêmica no âmbito de uma organização”.

A natureza do controle interno é realizar a auto-avaliação das movimentações em seus respectivos departamentos, procurando cumprir e fazer cumprir as propostas feitas pela administração.

As ferramentas de controle apresentadas irão formar um sistema com a missão de proteger o patrimônio da empresa. É sabido que os métodos e as medidas na proteção tenham um grau de confiabilidade, intensificando um controle interno adequado para que a vivência da organização seja eficaz e eficiente em prol do crescimento e do desenvolvimento.

Em outras palavras, todos os processos inseridos na empresa irão perpassar por controle com a função preventiva, concomitante e subsequente, buscando evitar ocorrência de erros, mediar às atividades com base em medidas de correção se necessária no momento do ato ou após a execução do mesmo, com o propósito de atingir a excelência na gestão dos recursos empresarial.

Detendo a premissa de resgatar e buscar informações resguardando-as para que cheguem sólidas, propiciando dados informativos com grau de confiabilidade a fim de ter sustentabilidade e segurança na tomada de decisão.

Paralelamente, com a boa utilização do controle e seriedade de acompanhamento, fornecerá uma gama de informações importantes para o gerenciamento das transações da empresa. Com isso a administração terá visibilidade clara das movimentações de entrada e saída de mercadorias, do fluxo de recebimento e pagamento do caixa, entre outros.

3.1 Origem e Evolução

Etimologicamente, a palavra controle deriva do francês *contrôle*, que significa o ato ou poder de controlar, verificar, averiguar. Surgido na França do Século XVII, a partir de dois registros oficiais um *role* que era o registro oficial onde se escreviam nomes e um *contra-rolê*, um segundo registro em que se confrontava os nomes originais do primeiro registro servindo como forma de verificação de dados.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio, “controle é a fiscalização exercida sobre a atividade de pessoas, órgãos, departamentos ou serviços, matérias, etc. Para que tais atividades, ou produtos, não desviem das normas e determinações preestabelecidas”.

A Existência de um controle e os conhecimentos de todas as atividades de uma organização são fatores que auxiliam os gestores a consecução dos objetivos propostos pela entidade. Assim, torna-se necessário a aplicação de diversas ferramentas propostas pelo Controle Interno adaptado eficientemente a qualquer tipo de atividade desenvolvida.

Os relatórios apresentados pelas ferramentas de controle de uma empresa permitem uma maior compreensão e análise de dados condizentes com a real realidade de cada um dos setores e/ou departamento da organização. Ele não deve ser necessariamente complexo ou impraticável, se faz necessário, ainda, que as pessoas que participam dos processos diários contribuam em sua elaboração e em sua implantação, porque são elas que efetivamente participam da operacionalização. No propósito de atingir todas as movimentações de estoque, financeiro, de recursos humanos, gerência e contábil.

Segundo Crepaldi (2004, p.73):

“Podemos definir controle interno como o sistema, de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotadas com a finalidade de salvaguardar os ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados”.

Paralelamente, sendo função exclusiva administrativa, deverá ser desempenhada com zelo em todos os níveis, trabalhando para o alcance das metas traçadas com um grau elevado de eficiência e eficácia.

3.2 Importância do controle interno

Com a convivência de erros, várias irregularidades voluntárias ou involuntárias, extravios, furtos, uso de recursos da organização com a premissa do bem individual e tantas outras situações a que o patrimônio e os recursos estão supostos, a empresa necessita de controle para poder ter continuidade de suas atividades.

No entender de Attie (1985, p.60), “um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em um controle interno eficiente é, até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas nos seus relatórios”.

O controle interno tem um importante papel para a administração, em que, permite o bem estar e a proteção da organização, estando ligado diretamente a todos os departamentos, seja ele operacional, financeiro, recursos humanos, administrativo, contábil, custos e despesas de uma entidade. Com esse campo de trabalho amplo, tal função requer

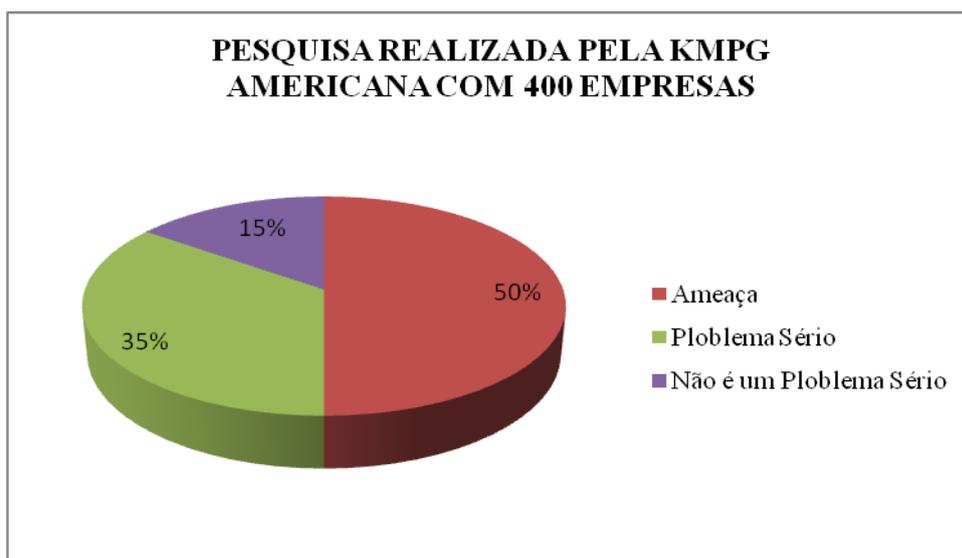
pessoa capacitada com boa formação, para assim poder desempenhar sua função com excelência, salvaguardando a fidedignidade das informações contábeis e gerenciais.

É a partir de um sistema de controle interno eficiente e eficaz que a administração pode incluir análise do orçamento, do custo, de estatísticas, de treinamento de colaboradores e de deter em mãos um diagnóstico do que pode ser feito para corrigir fragilidades e incentivar as potencialidades dentro da empresa. Entretanto, fazendo com que oscile ferramenta crucial de desempenho em prol do crescimento pessoal e organizacional.

Com esse campo de abrangência, o controle interno pode ser classificado em controle interno contábil e administrativo. Este abrange as operações das empresas, suas diretrizes e relatórios, enquanto aquele está relacionado com as demonstrações contábeis de maneira indireta, salvaguardando os bens e direitos da entidade, proporcionando confiabilidade das demonstrações contábeis.

3.3 Importância do Controle Interno para Resguardar Informações Verdadeiras

Com o número de cerca de 400 empresas pesquisadas (ver gráfico abaixo), a KMPG obteve como resposta sobre a consciência de desvios e/ou maquiagem de informações no setor empresarial brasileiro os seguintes percentuais; 50% dos entrevistados responderam que a maquiagem de informação é uma séria ameaça para as empresas, 35% responderam que provavelmente as fraudes é um problema sério e, 15% disseram que não é um problema sério para as empresas.



Fonte: Criação do autor (outubro, 2016)

Em relação à alavancagem de fraudes, 37% responderam que o que favorece tal ato é a perda de valores morais e sociais, e 63% acreditam ser falta de eficiência no sistema de controle interno.

Questionados sobre como ocorreu à descoberta da fraude, 29,48% disseram que foi pelo o trabalho do controle interno, 19,65% que foram as auditorias internas, 16,76% que haviam obtido informações de terceiros, 12,72% informações de funcionários, 12,72% decorrente de investigação especial, 7,51% por denúncia anônima e, 1,16% através de auditoria externa. Após análise da pesquisa realizada, pode-se concluir que as auditorias internas e os controles internos têm muito mais capacidade de detectar a possível ocorrência de desvios de recursos.

3.4 Objetivos do Controle Interno

Os objetivos do controle interno podem ser bem delineados através:

- da proteção dos recursos da empresa;
 - da precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
 - assegurar a precisão e confiabilidade dos registros contábeis e financeiros;
 - promover a eficiência dos processos administrativos;
 - relacionando para identificar fragilidades no processo de desenvolvimento do controle interno.
-
- Trabalhar para que não haja qualquer discrepância entre a realidade e situação da empresa;
 - Planejar seu trabalho de forma a detectar fraudes e erros que impliquem efeitos relevantes na demonstração;
 - Apreciação bem detalhada do ambiente de trabalho;
 - Ausência de existência de segregação de funções;
 - Objetivar meios lícitos e específicos de prova;

O controle interno tem a função preventiva, detectiva e corretiva. O primeiro tem o caráter de evitar a possível ocorrência de erros e/ou irregularidades. O segundo é projetado para descobrir erros no momento da ocorrência, para com isso adotar medidas corretivas. E o terceiro detém em sua natureza o objetivo de detectar erros após a ocorrência, todavia, com a função de ações corretivas antes do agravamento do problema.

4 FERRAMENTAS PARA CONTROLE

O controle interno detém uma série de ferramentas, compreendidos através do controle de estoque, controle de caixa, controle de banco conta movimento, controle de clientes, controle de fornecedores, controle de contas a pagar, controle de imobilizado, controle de receita e controle de despesa que possibilita acompanhar a real situação da empresa, em que, através das mesmas o administrador poderá ter visibilidade de pontos cruciais que determinaram o poder de diagnosticar, mensurar e a se programar em prol da organização.

Entretanto, para poder realmente está lado a lado com a verdadeira realidade os devidos controles têm que perpassarem a corresponder a valores fidedignos do cotidiano. Tais ferramentas podem ser representadas pelos controles de estoque, de caixa, de banco conta movimento, de clientes, de fornecedores, de contas a pagar, de imobilizado, de receita e de despesa.

Cada tipo de controle é importante para a gestão das microempresas, todavia, o controle de estoques é fator preponderante para o alcance do sucesso nas organizações, sendo este o ponto diferencial para alavancagem da organização no mercado. Em muitas microempresas esse tipo de controle já existe de maneira bem simples e arcaica, no entanto, tais empresas só os utiliza para saber o momento de fazer uma nova compra, não percebendo que a análise dos históricos e controle de estoques ponte ser o ponto chave para a alavancagem da entidade no mercado.

Os devidos relatórios atuam como instrumentos decisivos na tomada de decisão certa, que a partir dos mesmos, o gestor terá visão sólida da real situação financeira e econômica que se encontra a empresa. De posse de tais informações, o gestor poderá fazer um planejamento para alavancar a rentabilidade e assim atuar no crescimento da organização.

Para que as empresas atuem com crescimento contínuo, devem manter um bom sistema de controles. O bom controle é resultante de deixar o gestor bem informado e que pode estar confiante de que surpresas maiores e indesejáveis não irão ocorrer. No entanto, se algo estiver fora do controle, uma anotação feita para descrever uma situação particular onde há elevada probabilidade da ocorrência de um desempenho ruim, de toda organização ou da área e/ou setor específico. É importante que a administração se lembre de que controles internos precisam possuir qualidade, já que uma de suas funções é a de prevenir contra erros e fraudes. Nesse propósito, a administração deve efetuar o estudo e avaliação do sistema contábil e de controles internos da entidade.

4.1 Controle de Estoque

Os Estoques representam capital da entidade investido em ativos para sua operacionalização. São ativos de liquidez dependente das vendas, quando nos referimos a empresas comerciais e varejistas. A liquidez desses ativos em microempresas depende muito da demanda por produtos que estas entidades oferecem.

Outro aspecto que pode ser observado é em relação a sua manutenção. Estoque muito grande requer imobilização de capital e giro constante. Em qualquer empresa que se observe mais apuradamente não é raro o fato de muitos produtos ficarem ultrapassados visto o constante avanço tecnológico. Sabe-se também que os estoques possuem custos indiretamente relacionados como é o caso do Custo de Oportunidade.

Quando se investem recursos para a obtenção de estoques em uma empresa, surge com ele um custo de oportunidade já que o capital investido na manutenção desses ativos fica parado, isto é, estocado sem girar e poderia está sendo utilizado em outros investimentos mais lucrativos, há também o custo referente aos riscos de se estocar, tais como a obsolescência, deterioração ou extravio dos produtos estocados que causarão perdas sérias para empresa.

O conhecimento da sazonalidade dos seus produtos também é uma análise diferencial para a obtenção de sucesso em uma organização, pois há épocas em que sua empresa estará a todo vapor e outras que as vendas caem e o prejuízo pode acontecer. Ai que entra a importância do controle de estoques. Com esse procedimento o gestor terá a base de análise dos períodos de sazonalidade alta ou baixa o que dará o ponto primordial para a execução de projetos estratégicos para períodos de sazonalidades baixa.

Uma das ferramentas indispensáveis para implantação em empresas comerciais e varejistas é o controle de estoques já que é da venda dos estoques (mercadorias) que a empresa gera seus resultados e efetua sua atividade fim. Logicamente, uma empresa que possui como atividade fim a revenda de mercadorias e não controla seu fluxo de entradas e saídas corre grande risco e “viaja como um barco a deriva torcendo pra não entrar em tempestade”.

O controle de estoques são procedimentos adotados pelas empresas comerciais e varejistas para registrar, fiscalizar e gerir as entradas e saídas das mercadorias pode ser realizado de várias formas e de maneira bem simplificada, pode ser feito através de programas informatizados específicos ou até mesmo manualmente. Assim a empresa estará sempre com os inventários fiscais e físicos compatíveis e com domínio das suas mercadorias estocadas.

O objetivo do controle de Estoques não é somente dominar o conteúdo das mercadorias estocadas e identificar o montante de entradas e saída dessas mercadorias. Possui também objetivos financeiros já que a manutenção de estoques encarece a operacionalização das atividades por também se constituir em despesas operacionais. Com relação à política de estocagem, quanto maior os estoques maiores serão os custos e despesas com a manutenção e conservação desses produtos, importante mencionar também as perdas. Atualmente com a inflação estabilizada a depender do setor de atuação as empresas não necessitam mais acumular estoques de forma exagerada.

Nesse sentido, podemos dizer que os estoques devem ser ativados pelo seu custo histórico de aquisição segregados desses todos os impostos e demais encargos, essa técnica visa mensurar o custo das mercadorias vendidas (CMV) de forma mais rápida e fidedigna. Além disso, várias são as maneiras de avaliar os estoques, e várias são as formas de se controlá-los.

Basicamente, o controle de estoques deve identificar a data de entrada, tipo, quantidade, custo unitário e custo total de cada mercadoria adquirida e sua respectiva data de saída, tipo, quantidade, custo unitário e custo total de cada mercadoria vendida, por fim demonstrar o saldo entre mercadorias adquiridas e vendidas.

As fichas de controles de estoques preenchidas manualmente foram instrumentos utilizados para acompanhar a movimentação de entrada e saída do estoque até alguns anos atrás e são até hoje utilizadas por grande parte de microempresas no Brasil. Atualmente, existem diversos programas e softwares de controle de estoque disponíveis no mercado. A escolha do programa mais adequado irá depender do seu tipo de negócio, tamanho de sua empresa, necessidades específicas e o grau de informatização do ambiente de sua empresa.

As políticas de Controle de Estoques auxiliam os gestores na tomada de decisão visando atingir os objetivos da empresa desde as compras necessárias até o gerenciamento das vendas de sua organização. Uma técnica surgida no Japão e atualmente muito difundida é o sistema *Just-in-time* ou como muitos conhecem – sistema TOYOTA de controle de Estoques. Este sistema prega o aumento da rotatividade dos estoques o que conseqüentemente reduz os custos de manutenção destes estoques além de pregar a obtenção de qualidade de suas mercadorias. Existem outras políticas de Gestão de Estoques, mas é perceptível que o *Just-in-time* em microempresas com intuito de reduzir os estoques bem como melhorar a qualidade de seus produtos torna-se essencial para esse tipo de organização empresarial.

As políticas de estocagem pode ser o diferencial de saída na frente para microempresas. A redução com gastos de manutenção de estoques é fator decisivo para o

sucesso empresarial, já que uma estratégia bem definida de controle de estoques poderá ser a fonte de informações necessárias para que o gestor direcione suas decisões adequadas à realidade da organização. Assim a melhor política a ser adotada em microempresas seria a de reduzir mais os estoques e girá-los com mais eficiência.

O planejamento e o controle eficiente dos estoques, além de serem ferramentas gerenciais indispensáveis, possibilitam, também, aproveitamento dos espaços físicos, além de evitar que o investimento seja feito em estoques desnecessários, e sim serem utilizados como fonte de financiamentos de outros ativos para aperfeiçoar as suas atividades operacionais.

No entanto, percebe-se que os gestores (na maioria das vezes são os próprios proprietários) não dão tanta importância ao planejamento e ao controle efetivo dos seus estoques. Isso ocasiona freqüentemente problemas desnecessários que afetam diretamente às vendas e incorrem em custos e perdas que acabam por minimizar os resultados comprometendo o futuro da empresa. Tais problemas poderiam ser facilmente evitados se estes se utilizassem de instrumentos de planejamento e controle adaptados às suas atividades.

4.2 Controle de Caixa

São registradas as operações relacionadas a receitas, despesas, pagamentos de obrigações e todos os recebimentos à vista ou recebimentos de clientes.

4.3 Controle do Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) irá expor informações relevantes quanto à formação e distribuição dos recursos próprios e de terceiros. Sua subdivisão está inserida como: fluxo das atividades operacionais, de financiamentos, de investimentos até chegar ao fluxo líquido de caixa.

A atividade operacional delimitará se a atividade da empresa está gerando superávit ou déficit em suas movimentações de entradas e saídas, possibilitando fazer análise do que há no caixa e, se há necessidade de captação de recursos para ter capital de giro e assim ter capacidade de arcar com suas obrigações de imediato.

Segundo Assaf (1998, p. 01), o fluxo de caixa mede as necessidades futuras de recursos, a capacidade de pagamento pontual dos compromissos assumidos, bem como a disponibilidade para investimentos.

Os fluxos de financiamento e investimento estão relatando entradas e saídas. Este esboça o direcionamento de recursos do caixa em ativos imobilizados e permanentes, reduzindo o montante em caixa e conta movimento. Enquanto aquele irá compreender entradas advindas de financiamentos a curto e longo prazo, recursos decorrentes também de ações e aumento de capital e, saídas de recursos para amortização de financiamentos e pagamento de dividendos.

“Os fluxos de caixa, tidos como o sangue que corre nas veias da empresa é o foco principal do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para acionista” (GITMAM, 2010, p.95).

Após ter essas informações, o administrador financeiro poderá fazer uma minuciosa análise de como está à atividade principal da empresa e um histórico do percentual que está sendo investido na imobilização de recursos, além das movimentações dos financiamentos, em que, estão compreendidos a partir do aumento ou diminuição de dívidas contraídas com instituições financeiras.

4.4 Controle de Banco Conta Movimento

Tem a finalidade de registrar as movimentações ocorridas diariamente de receita, havendo entrada e saída através de despesa, pagamento e todo desembolso que envolva a respectiva conta.

4.5 Controle de Clientes

Tem o objetivo de registrar as vendas e os prazos de recebimento, obedecendo prazo, forma de pagamento e identificação do sujeito passivo detentor de tal obrigação. E quando os clientes efetuam os pagamentos é dado a baixa da obrigação por parte deste e do direito por parte da empresa.

Com o efetivo registro, a administração terá controle de quanto vendeu no período e assim possuir uma base de dados para programar melhor suas aquisições.

4.6 Controle de Fornecedores

São registradas todas as obrigações contraídas com fornecedores em decorrência das aquisições de mercadorias a prazo, dando baixa quando é efetuado o pagamento da obrigação.

4.7 Controle de Contas a Pagar

Controla os registros das obrigações contraídas com fornecedores de outros bens e serviços não ligados a mercadoria.

4.8 Controle de Gastos Provisionados

Tem a função de registrar as movimentações decorrentes de gastos que serão quitados a curto e longo prazo.

4.9 Controle de Imobilizado

É responsável pelo registro dos bens que compreende o ativo da empresa e suas aquisições, além de apresentar valor mensal de depreciação dos respectivos bens.

4.10 Controle de Receita

Faz-se o registro de todos os recursos que entram decorrentes de receitas principais e acessórias na empresa.

4.11 Controle de Despesa

O respectivo controle tem a função de registrar todas as despesas fixas e variáveis com a contra partida do caixa, bancos e gastos provisionados. Tal controle faz auferir visualidade direta dos gastos da empresa, dando ao administrador visão e poder de calcular o quanto é retirado e assim trabalhar no planejamento de redução, tendo como consequência aumento significativo na lucratividade.

5. CONTROLE INTERNO NA MICROEMPRESA ESTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Como forma de conhecer e analisar a realidade interna e externa da empresa Estação da Construção de Paripiranga, o trabalho buscou vivenciar o convívio da empresa cotidianamente.

Através de uma entrevista que teve como base o uso da técnica de questionário fechado e aberto para levantar o perfil de atuação da empresa, engajando o controle auferido pela organização.

Na primeira análise feita a respeito da controladoria da empresa Estação da Construção, pôde perceber que a mesma não disponibiliza de um sistema de informação para a realização da atividade.

Os direitos da empresa, ou melhor, as contas a receber são todas controladas através de promissoras e cadernos, sem visibilidade da possível amortização mensal, deixando o caixa e a liquidez comprometida.

Grafico 02



Fonte: Criação do autor (outubro, 2016)

5.1 Perfil da Empresa

A empresa de razão social Valmir Ribeiro de Oliveira e nome fantasia Estação da Construção está localizada na Rua Jonathas Lima de Menezes, nº 192 – centro da cidade de Paripiranga, telefone (75) 32792569. Iniciou sua atividade dia 10/09/1999, o empresário responsável é o Sr. Valmir Ribeiro de Oliveira, CNPJ 03.470.216/0001-09, inscrição estadual nº 52.322.916 ME 27.081.731-0, NIRE da Juceb 29102617109, CNAE 4744-0/05 Comércio Varejista de Materiais de Construção.

A empresa é optante pela forma de tributação Simples Nacional e seu capital social foi integralizado no montante de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), estando distribuídos 10% para o caixa e 90% para o estoque.

A Estação da Construção está enquadrada como microempresa de natureza individual com um tempo de atividade de 17 anos, atuante na área de materiais de construção

e derivados, com os seguintes mix de produtos: tintas, vernizes, material elétrico, lâmpadas, corantes, tubos e conexões, fechaduras, adesivos plásticos, argomassas, thinner, dialine marfim, fita isolante, escova, ferrolhos, porta sanfonada e tantas outras variedades.

A estrutura física está distribuída em 7 (sete) metros de frente com 6 (seis) metros de fundo e, um comprimento de 28 (vinte e oito) metros, com ART (anotação de responsabilidade técnica) e Alvará de construção cedido pelo CREA (conselho regional de engenharia e arquitetura).

A administração da empresa é feita pelo Sr: Valmir Ribeiro de Oliveira, em que este tem poderes e atribuições de administrar e está autorizado ao uso do nome empresarial Valmir Ribeiro de Oliveira e nome fantasia “Estação da Construção”.

5.2 Conhecimento e Importância do Controle Interno para o Empresário

A contabilidade detém em seu trabalho ferramenta que propicia gerenciar e controlar toda situação da empresa, ainda fornecendo informações valiosas para ajudar e descobrir o melhor rumo da empresa.

O empresário Valmir Ribeiro de Oliveira desconhece esses conhecimentos gerenciais, todavia, tem o sonho de implantar todo um sistema que lhe dê em visibilidade de como anda a saúde da empresa, seja ela financeira, de endividamento, de rentabilidade real, de estoque e de todos os fenômenos que interfiram direto e indiretamente na vida da empresa.

Em verdade, a intensificação do controle interno para essa empresa iria sem sombra de dúvida ajudar a alavancar e melhorar a gestão dos recursos materiais e patrimoniais, possibilitando ao empresário conhecer os produtos mais rentáveis, quais os melhores fornecedores e instituir avaliação desempenho dos colaboradores, fazer pesquisa de mercado, de preço e deter um feedback amplo da situação da empresa em relação aos clientes e concorrentes.

5.3 Aplicação do Controle do Fluxo de Caixa

Durante o desenvolvimento desse projeto monográfico, foi proposta a intensificação do controle de caixa diário e do fluxo de caixa mensal (ver anexo), este por sua vez engloba todas as entradas e saídas da empresa.

No controle de caixa serão registradas as datas das ocorrências de entrada e saída do caixa, apresentando um breve histórico e respectivos valores do aumento ou diminuição do disponível da empresa.

A partir do modelo apresentado, o empresário terá como acompanhar toda movimentação que envolva a disponibilidade da empresa, podendo com vistas no mesmo, se programar, planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa.

Já no fluxo de caixa, o empresário irá poder deter informações precisas quanto ao saldo inicial, entradas, saídas e saldo final de caixa.

Para compreender todo esse processo, o devido controle irá perpassar ao registro dos valores monetários na aquisição de mercadorias à vista e obrigações contraídas com fornecedores para 30 (trinta), 60 (sessenta), e 90 (noventa) dias. Tal modelo abrange com precisão o montante que entrou no caixa decorrido da sua receita com vendas à vista, e as contas a receber dos clientes quando é efetuada a venda a prazo, assim como, todos os proventos incidentes através dos impostos federais, estaduais e municipais.

A utilização do referido controle, irá deixar bem claro, o montante desembolsado em despesas com folha de funcionário, água, luz, telefone, aluguel, pró-labore, entre outros. Com essas informações em mãos, o empresário poderá emitir relatórios quanto ao volume de vendas, de custos e despesa, podendo evidenciar mudanças e possíveis alterações no patrimônio com o propósito de planejar e fazer com que a empresa opere com liquidez satisfatória.

É a partir das demonstrações contábeis que os gestores tem como levantar dados afim de uma análise minuciosa com o objetivo de comparar valores de determinadas operações e período de modo que se possa ter uma visão do passado a fim de projetar e programar o futuro.

Em sua atuação a contabilidade fornece uma gama de informações importantes para o gerenciamento das transações da empresa. Através da evolução das receitas, custos, despesas e resultados, por exemplo, são as informações que mais interessam ao empresário, e, no entanto o profissional mais habilitado para elaborar, explicar e discutir informações é o contador.

O empresário necessita de boas informações para a tomada de decisão. Ao analisar os aspectos que compõem a excelência empresarial, o gestor necessita de dados formais, científicos e universais que lhe permita atender a essa necessidade e, só é possível através da contabilidade. Para então poder atuar na decisão de investir, de reduzir custos, de

modificar uma linha de produto, ou de praticar outros atos gerenciais com mais segurança, eficiência e eficaz para o elevado progresso de sua entidade.

6 CONCLUSÃO

Diante do mundo acirrado de concorrência, o setor empresarial, necessita de ferramentas que lhe proporcione ganhar mais competitividade e lucratividade para seguir bem com o desenvolvimento de sua atividade. Daí vislumbra a relevância do controle interno para dá suporte na tomada de decisão gerencial, sendo fator decisivo, com o objetivo de fornecer informações administrativas, e assim fortalecer suas forças no preenchimento das lacunas do mercado.

Com relação aos aspectos que envolvem a entidade, pode-se observar a importância do bom desenvolvimento e aplicação das ferramentas de controle nas organizações e assim atuar impecável na administração no propósito de descobrir/coibir e se precaver de problemas ainda precoce.

É notório saber que os problemas decorrentes de fraude são o uso indevido dos controles ou ausência dos mesmos, além de serem pontos cruciais o excesso de confiança, a falta de procedimentos adequados, segregação de funções, falta de atenção a detalhes e etc. Esses fenômenos são ignorados por muitas empresas, atuando de forma a contribuir com desvios de recursos ou maquiagem de informação e, de não se limitar a todo mapeamento de risco. No entanto, ignorando que as pessoas atuam nas fraquezas e nas debilidades que existe no processo e nas ferramentas de controle.

Com isso a administração irá está implementando o controle a fim de obter um norte e/ou na busca de informações relevantes que são de extrema necessidade para a boa atuação organizacional no mercado.

Paralelamente, por meio dessa pesquisa monográfica, verificou-se que os controle internos são vitais para resguardar a empresa quanto a esquema de fraudes. No entanto, a conscientização e valorização dos colaboradores são fatores igualmente relevantes.

É preciso deter conhecimento prévio que o bom funcionamento dos controles internos depende da eficiência e eficácia das pessoas que os planejam e executam, nesse sentido é bom ressaltar que as pessoas estão sujeitas a problemas internos e externos, por exemplo, dificuldades financeiras, problemas de saúde, entre outros, tais pressões deixa as vezes o ser humano vulnerável e passível de erros intencionais ou não.

Nesse propósito, empresas preocupadas com implantação e manutenção de programas de educação continuada, cargos e salários de seus funcionários, constante conscientização da relevância de suas funções éticas farão colaboradores do processo de gestão, assegurando dessa maneira a eficiência e eficácia dos controles internos.

Com vistas que a empresa é um corpo vivo, e que a administração é o cérebro e o coração dessa matéria, pois, qualquer decisão acertada ou equivocada, pode levar esse corpo a saúde e permanência no mercado, ou a óbito e a fazer parte das estatísticas das empresas que encerram sua atividade, feita pelo SEBRAE.

Então, se faz necessário o uso do instrumento proporcionado pelo controle interno, em que, é capaz de mostrar toda movimentação física e documental da empresa, propiciando planejar e executar com eficiência, eficácia e economicidade.

O alcance dos objetivos são fatores relevantes e até questão de sobrevivência para as empresas, pois o controle de suas operações otimiza a consecução do intuito primordial de uma entidade que é a redução de custos e despesas que não adicionam valor para o aumento da lucratividade.

Este projeto procurou apresentar a importância da utilização do controle interno para o empresário Valmir Ribeiro de Oliveira, que a partir do desenvolvimento e da técnica usada de entrevista, se utilizando da observação de questionários possibilitou fazer um diagnóstico da realidade da empresa. A partir de coleta de informações foi possível apresentar os riscos e incertezas e propor sugestões de resolução de lacunas encontradas.

Com o desenvolvimento da pesquisa, pôde detectar fragilidades de riscos e incertezas que a empresa está suposta. No entanto, foi de grande importância para que o mesmo conhecesse e se conscientizasse do real valor de um controle eficaz, estando lado a lado a favorecer o desempenho e o crescimento da empresa.

Com a não utilização do controle interno, o empresário convive com risco ilimitado do seu patrimônio, sem poder gerar relatório para análise e nem mensurar a verdadeira realidade da empresa, que têm em muitos casos a consequências na tomada de decisões sem fundamentos sólidos que dê em sustentabilidade para o sucesso.

Cabe ao contador se utilizar dessa técnica como forma de tornar seu trabalho mais interessante e útil para os clientes e principalmente para os empresários. Sabe que a contabilidade é portadora da maior fonte de informação sobre o patrimônio de uma empresa, permitindo conhecer com facilidade todos os fatores que ocasionam alteração qualitativa e quantitativa, servindo como parâmetro para a administração dos negócios e contribuindo para o alcance das metas propostas e almejadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ASSAF NETO, A. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1998.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1985.
- _____. **Auditoria: conceito e aplicação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COOK, John William. **Auditoria: filosofia e técnica**. Tradução Sônia Schwartz; Revisão técnica Wilson Grejo. 3 tir. São Paulo: Saraíva, 1983.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Rusei Marcos Batista. **Manual de Monografias da AGES: graduação e pós-graduação**. Aracajú: Gráfica Editora J. Andrade, 2005.
- SILVA, Edson Cordeiro de. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: guia prático e objetivo de apoio a executivos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.